

“Virtual to Real Blooming: Dreams of Spring” – Exposição de Ken Rinaldo

Galeria António Prates, Lisboa, até 10 de Janeiro

Inaugurou, em 29/11/2013, no novo espaço da Galeria António Prates, em Lisboa, uma exposição do inovador e conceituado artista americano da bioarte e da instalação interactiva Ken Rinaldo, que utiliza a natureza como modelo para projectar o futuro. A exposição inclui cerca de 20 estampas digitais, e uma instalação, intitulada “Cascading Gardens”.

Há mais de 3 décadas que Ken Rinaldo tem estudado sistemas vivos naturais e em seguida emulado estes sistemas em materiais tecnológicos. Em exposições anteriores que foram mundialmente aclamadas, Rinaldo criou robots que agem como formigas, em busca das suas fontes de alimento, ou robots que exprimem linguagens corporais - tal como “Face Music”, que se move na direcção de rostos humanos para poder compor música. Outras obras procuram amplificar a beleza delicada dos animais, das plantas e dos insectos, tal como a instalação “Augmented Fish Reality”, na qual é dado aos peixes o controlo de aquários robóticos personalizados ou uma sinfonia recente, composta para Cigarras, a partir dos seus sons chilreantes.

Para esta exposição individual em Lisboa, Ken Rinaldo contrasta sementes artificiais imaginativas e coloridas modeladas em 3-D, com um debruçar sobre a sabedoria evoluída das plantas e a sua capacidade de se propagarem através da utilização do vento, da água e do pêlo dos animais como forma de disseminação dos seus genes.

São justapostas com o projecto “Cascading Gardens” que também utiliza os princípios do design biofilico; cria ambientes calmos e naturais a partir de plantas e flores vivas que desabrocham e habitam o espaço.

Em “Cascading Gardens”, Rinaldo desenvolveu e personalizou “grow bags” para jardins verticais em ambientes urbanos de interior e exterior. Nesta instalação vivas, criada para a nova Galeria António Prates, plantas domésticas coloridas produzem oxigénio para os espaços interiores e fornecem efeitos psicológicos salubres, através da estética da cor e das formas complexas das plantas. Dentro destes ecossistemas vivos, bombas levam água ao cimo dos “grow bags” mais elevados e a gravidade faz o resto: a água verte de “uns grow bags” para outros, purificando a água e alimentando as plantas com nutrientes, promovendo a longevidade.

Esta exposição celebra o esplendor pleno da natureza como inspiração, para a criação de desabrochares artificiais e naturais, dentro da grandeza de cor fulgurante e forma luminosa.

Acerca desta exposição, o jornalista Miguel Matos, no texto crítico do catálogo bilingue (PT-EN) salientou: “são raras as vezes em que o público lisboeta tem oportunidade de conhecer os avanços de ramos da arte ainda pouco conhecidos ou divulgados, como a bioarte e a *digital art*. No entanto, figuras como o galerista António Prates e o artista Leonel Moura insistem em realizar regularmente exposições que nos trazem notícias sobre um campo infinito de possibilidades que ainda não é suficientemente compreendido.

(...) Esta exposição é uma ode à natureza, criando novas formas e condições de a fazer proliferar, seja em estruturas artificiais auto-sustentáveis como nos jardins hidropónicos e vermipónicos, adaptados às necessidades urbanas e com componente estética, seja no exercício de imaginação que é a criação de imagens de sementes futuristas e criadas pelo homem. Um jardim do futuro cruza-se com uma solução para o presente numa exposição em que a natureza e a arte se interpenetram.”

Ken Rinaldo é internacionalmente reconhecido pelas suas instalações interactivas que oscilam no limite entre o orgânico e o inorgânico, e que falam da co-evolução entre as culturas vivas e as tecnologias em evolução. A sua obra questiona estes limites nebulosos e Rinaldo considera que à medida que novas espécies maquinais e algorítmicas surgem, nós necessitamos de melhor compreender as ecologias entrelaçadas que estas espécies maquinais semi-vivas desafiam. As suas obras passadas e presentes focam-se na comunicação entre espécies e métodos de pesquisa que permitam “empoderar” e compreender a cognição dos animais, dos insectos, das bactérias e das máquinas emergentes.

Ken Rinaldo já realizou encomendas para museus, festivais e galerias internacionais tais como: Nuit Blanche, Canadá; Museu dos Oceanos do Mundo, Rússia; Festival Internacional de Artes de Lille, França; Museu Itaú,



Brasil; Bienal de Arte Electrónica, Austrália; Centro Nacional de Artes Contemporâneas, Rússia.

Ken Rinaldo recebeu o primeiro prémio no Concurso Arte e Vida Artificial Internacional VIDA 3.0 da Fundação Telefónica, Espanha, por uma série robótica de Consciência de Vida Artificial, um prémio de distinção da Ars Electronica Áustria em 2004 por uma obra de arte trans-espécies em que um peixe Combatente conseguia mover o seu aquário que estava sob o seu controlo, e também um Prémio Green Leaf do Programa Ambiental das Nações Unidas 2008 por um projecto de aquaponia no qual peixes e bactérias alimentavam plantas para em seguida serem consumidas por seres humanos. Recebeu três subsídios do Battelle Endowment e foi nomeado Olimpiano Cultural nas Olimpíadas de Vancouver em 2009, onde lhe foram encomendados três robots Paparazzi. Ken Rinaldo é Professor Universitário e lecciona práticas e tecnologias da arte contemporânea no College of Arts and Sciences da Ohio State University; com particular foco na sustentabilidade, comunicação inter-espécies, robótica, bioarte, modelagem 3D e animação, onde dirige o Programa de Arte e Tecnologia. É membro do Painel Académico Senior da Antennae Magazine e autor do livro Interactive Electronics for Artists and Inventors.

Local e Contactos:

Galeria António Prates

Av. António Augusto de Aguiar N.º 58 D - 1050-012 Lisboa

Tel.: +351 213 571 167 | +351 213 571 168

e-mail: galeria@galeraantonioprates.com

www.galeriaantonioprates.com

Horário: 2.º a 6.º Feira das 11h às 20h - Sábado por marcação